

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT18.010

## ENSINAR-APRENDER ENQUANTO ATOS DE AFETO: O QUE PENSAM ESTUDANTES E PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS?

Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>1</sup>

Joselito Santos<sup>2</sup>

Rodiney Marcelo Braga dos Santos<sup>3</sup>

Irinaldo Caetano Marques<sup>4</sup>

### RESUMO

O ensino e a aprendizagem são processos complexos e interativos, nos quais o conhecimento se estabelece a partir da confiança e reconhecimento do diálogo na relação eu-tu. O aspecto crucial desses atos é o encontro, a reciprocidade e a relação respeitosa entre professor e aluno, no contexto da construção do conhecimento e das experiências vividas. A dimensão afetiva entre professores e estudantes influencia significativamente o processo educativo, e a educação emocional emerge como componente essencial para a formação integral dos estudantes, promovendo um ambiente onde a afetividade é valorizada. Este estudo teve como objetivo investigar as percepções de estudantes e professoras universitárias sobre o ensino e a aprendizagem enquanto atos de afeto. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas envolvendo 10 estudantes e 5 professoras de uma universidade pública, analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

1 Doutora em Educação (UERJ). Mestre em Psicologia (UFPB). Especialista em Psicopedagogia (UCM). Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA). Licenciada (UFPB) e Bacharela em Psicologia (UNIFIP), Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UEPB. [tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br);

2 Doutor. Professor do Centro Universitário UNIFIP. Campina Grande – PB. [jslito2012@gmail.com](mailto:jslito2012@gmail.com);

3 Doutor em Logística da Universidade Federal de Roraima. Professor do Instituto Federal da Paraíba. [rodiney.santos@ifpb.edu.br](mailto:rodiney.santos@ifpb.edu.br) ;

4 Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [irinaldo.m@estudante.uepb.edu.br](mailto:irinaldo.m@estudante.uepb.edu.br).



Os resultados revelaram que tanto estudantes quanto professoras reconhecem a importância da afetividade no ensino-aprendizagem. Professoras destacaram que uma relação afetiva positiva facilita a transmissão do conhecimento e promove confiança e respeito mútuo. Estudantes relataram maior motivação e engajamento quando percebem genuína preocupação de suas professoras com seu aprendizado e bem-estar. Ambos os grupos enfatizaram que a afetividade complementa e enriquece o rigor acadêmico. A pesquisa também destacou a importância da educação emocional, mostrando que o desenvolvimento de habilidades emocionais é crucial para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. Professores que incorporam a educação emocional em suas práticas pedagógicas formam indivíduos mais equilibrados e resilientes. Conclui-se que é essencial que as instituições educacionais promovam um ambiente que valorize e incentive relações afetivas positivas entre professores e estudantes, reconhecendo a importância da dimensão afetiva e da educação emocional no processo educativo.

**Palavras-chave:** Afetividade, Processos Ensino-aprendizagem, Educação Emocional, Relação professor-aluno, Ensino Superior.

## INTRODUÇÃO

Os processos de ensino-aprendizagem, sob uma abordagem sócio-interacionista, são vistos como fenômenos dinâmicos e multidimensionais, nos quais o desenvolvimento humano emerge da constante interação entre a pessoa e o contexto sociocultural em que ele se insere. A aprendizagem é, portanto, um processo contínuo e complexo, sustentado não apenas por fatores intrapsíquicos e neurológicos, mas também pelos elementos afetivos e cognitivos que se entrelaçam nas relações sociais e nas práticas pedagógicas. Esses fatores, ao serem integrados ao ambiente, tornam-se fundamentais na construção e reorganização do conhecimento, promovendo uma constante adaptação do sujeito ao seu meio.

Dentro dessa perspectiva, a aprendizagem não ocorre de forma isolada ou restrita à aquisição de informações. Ela é mediada por recursos simbólicos – como a linguagem e as representações culturais – e materiais – como os instrumentos e tecnologias educativas. Essa mediação, realizada de modo intencional e estruturado pelas práticas pedagógicas, torna possível que a pessoa transforme suas experiências cotidianas em conhecimento significativo, promovendo um saber que é compartilhado e renovado através da interação social (Vasconcelos, 2020). A abordagem sócio-interacionista considera, portanto, que a relação entre professores e alunos, bem como entre pares, é central para a construção de um conhecimento que seja ao mesmo tempo ativo e contextualizado.

As práticas pedagógicas, nessa abordagem, devem não apenas transmitir conhecimentos, mas também incentivar a troca ativa e o diálogo crítico. Ao construir um ambiente de cooperação e respeito, o ensino promove o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o saber acadêmico, favorecendo a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A aprendizagem, sob esse enfoque, é uma atividade que valoriza a participação, o diálogo e a co-construção de saberes, permitindo ao sujeito adaptar-se a um mundo em constante transformação, absorvendo, resignificando e aplicando o conhecimento.

Esse processo, ao articular aspectos internos (intrapsíquicos) e externos (sociais e culturais), permite que o aprendizado seja não só um acúmulo de informações, mas uma prática de interpretação e transformação da realidade. Dessa forma, a abordagem sócio-interacionista redefine o papel da educação, destacando-a como uma via essencial para o desenvolvimento humano. Ela não

só capacita a pessoa para lidar com os desafios do ambiente em que vive, mas também o encoraja a participar ativamente na construção do conhecimento coletivo. Diversas concepções epistemológicas, ao longo do tempo, contribuíram para enriquecer essa visão, cada uma acrescentando dimensões e nuances sobre a relação do ser humano com o saber e com a comunidade em que vive.

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem desempenha um papel central na criação de vínculos e na construção de conhecimento (Araújo e Mota, 2020). Esses vínculos afetam diretamente o engajamento dos estudantes, promovendo um ambiente em que o aprendizado se torna significativo e, portanto, mais eficaz (Wallon, 1968; Vygotsky, 2000). Ao considerar o processo educativo como um ato de afeto, entendemos que o ensino não pode se resumir à mera transmissão de conteúdos; ele deve ser permeado por trocas afetivas e sociais que envolvem tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos (Freire, 1996).

Segundo Freire (1996), a prática educativa envolve afetividade, respeito e um diálogo constante entre professores e alunos. Esse diálogo não apenas facilita o aprendizado, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, considerando-os em sua totalidade, incluindo suas emoções e experiências pessoais. Esse tipo de interação gera um ambiente em que o aluno se sente valorizado e incentivado a aprender, o que pode levar a uma maior autonomia e senso crítico.

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem representa um dos pilares fundamentais para a formação integral do aluno, especialmente no contexto da educação básica. A psicogênese da pessoa completa, conforme desenvolvida por Henri Wallon, reforça a indissociabilidade entre os aspectos afetivos, cognitivos e motores no desenvolvimento humano, enfatizando que o aprendizado não é um processo puramente racional, mas também profundamente emocional.

A afetividade não apenas influencia o modo como o aluno percebe e interage com o conhecimento, mas também molda a relação entre aluno e professor, que é mediada por vínculos emocionais e sociais (Lisboa, 2024). A interação afetiva, então, surge como um componente indispensável para que o ensino atinja níveis mais significativos, favorecendo uma relação de confiança e engajamento na aprendizagem.

Nesta pesquisa, buscou-se investigar as percepções de estudantes e professores universitários acerca do papel da afetividade no ensino-aprendizagem, abordando como esses vínculos emocionais impactam a construção do conhe-

cimento. Partindo da compreensão de que a educação vai além da simples transmissão de conteúdos, esta investigação reflete sobre o ensino como um ato de afeto, que inclui a valorização do estudante em sua totalidade, considerando tanto suas potencialidades quanto suas dificuldades. A escolha por um enfoque qualitativo e descritivo possibilitou captar as nuances dessa relação afetiva, evidenciando como a prática pedagógica mediada pelo afeto pode transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço mais humanizado e propício ao desenvolvimento.

A abordagem metodológica envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com 10 estudantes e 5 professoras de uma universidade pública. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011), permitindo uma compreensão aprofundada das vivências e percepções dos participantes sobre a afetividade na educação.

Os achados da pesquisa evidenciam que os processos de ensino-aprendizagem, entendidos como atos de afeto, são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. A interação afetiva, ao se integrar ao rigor acadêmico, proporciona uma educação emocional que fortalece a resiliência e o equilíbrio dos indivíduos. Esse ambiente afetivo motiva os estudantes a se engajarem mais profundamente no aprendizado, promovendo o desenvolvimento de habilidades emocionais, como empatia e autoconfiança, que serão úteis ao longo de toda a vida.

Assim, a prática pedagógica fundamentada na afetividade não apenas facilita a transmissão de conhecimentos, mas também contribui para uma formação integral dos estudantes. Ao reconhecer e incentivar ambientes que valorizem o afeto, as instituições educativas criam espaços onde os estudantes se sentem seguros para explorar e crescer como seres humanos completos. Dessa forma, a afetividade se consolida como um alicerce essencial para uma educação que transcende o saber técnico, preparando cidadãos emocionalmente competentes e prontos para enfrentar desafios com equilíbrio e resiliência.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem de Wallon sobre o desenvolvimento emocional destaca que a afetividade e a cognição são indissociáveis, especialmente no contexto escolar (Galvão, 1995). Ele explica que a afetividade é essencial para o desenvolvimento infantil, influenciando a maneira como os alunos interagem com o

ambiente escolar e com os objetos de conhecimento. As emoções e o ambiente afetam a maneira como o aluno se envolve e compreende o conteúdo, mostrando que o aprendizado não ocorre apenas na mente, mas também no corpo e nas emoções.

A psicogênese da pessoa completa, proposta por Henri Wallon, oferece uma visão profunda sobre o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando que a formação humana não se dá apenas pelo desenvolvimento cognitivo, mas pela integração harmoniosa de todos os aspectos da pessoa, incluindo os domínios motor, afetivo e cognitivo (Ferreira e Acioly-Régner, 2010). Wallon considera que a afetividade, enquanto componente essencial do desenvolvimento, está presente desde os primeiros anos de vida e permanece ativa ao longo de toda a formação, influenciando a maneira como cada indivíduo percebe e interage com o conhecimento.

A afetividade e a cognição não são elementos separados, mas funcionam de maneira interdependente, moldando o desenvolvimento integral do sujeito. Em um ambiente educacional, essa interdependência torna-se crucial, pois a afetividade permite que o aluno se sinta valorizado e seguro para explorar e aprender (Lima, 2006). A criação de um ambiente afetivo e acolhedor nas relações pedagógicas fortalece o vínculo entre professor e aluno, permitindo que o aprendizado ocorra de forma mais significativa e profunda.

A teoria walloniana destaca que a interação com o meio social é essencial para que a pessoa desenvolva suas habilidades e construa conhecimento. Nesse contexto, a afetividade funciona como um elo entre o aluno e o conteúdo, mediado pela presença do professor, que desempenha o papel de facilitador dessa relação (Mahoney e Almeida, 2005). Essa mediação, quando realizada com afeto e compreensão, contribui para que o estudante se engaje e se sinta motivado a participar do processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa.

Wallon também enfatiza que o desenvolvimento da pessoa é um processo dialético, com movimentos que envolvem integração e conflito entre os domínios funcionais. Nos momentos de prevalência afetiva, como na infância, a aprendizagem se constrói a partir de reações emocionais intensas, que, quando acolhidas e trabalhadas pedagogicamente, favorecem a internalização do conhecimento (Wallon, 2007). Dessa forma, a afetividade não só complementa, mas também orienta o desenvolvimento cognitivo, proporcionando um aprendizado que faz sentido e está em sintonia com as necessidades e interesses do aluno.



A presença da afetividade na educação não apenas facilita a transmissão de conhecimentos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades emocionais, fundamentais para a formação integral dos alunos. Quando o professor considera as emoções dos estudantes e utiliza estratégias pedagógicas que reconhecem essa dimensão, ele contribui para a construção de um ambiente de respeito e cooperação, no qual o aprendizado é vivenciado como um ato de afeto e respeito mútuo (Kubo e Botomé, 2001).

Para Wallon, a educação deve ser vista como um processo que envolve a pessoa completa, onde os aspectos emocionais e racionais interagem continuamente. A afetividade proporciona uma base para a formação de vínculos positivos com o conhecimento, e o envolvimento emocional do aluno torna o aprendizado mais eficaz e duradouro (Ferreira e Acioly-Régnier, 2010). Nesse sentido, o papel do professor vai além do ensino de conteúdos; ele se torna um agente de transformação, que auxilia na construção da identidade e do desenvolvimento integral do estudante.

Wallon sugere que o educador deve estar atento às manifestações emocionais dos alunos, pois estas revelam muito sobre o seu processo de aprendizagem e sua relação com o ambiente escolar. Esse cuidado afetivo contribui para que o aluno se sinta acolhido e respeitado em sua individualidade, favorecendo uma relação de confiança e permitindo que o processo educativo seja experienciado de maneira construtiva e positiva (Leite e Tagliaferro, 2005).

Ademais, a Psicogênese da Pessoa Completa nos lembra que o aprendizado é um processo vivo e dinâmico, que não pode ser dissociado dos aspectos emocionais e sociais do aluno. Ao compreender que a afetividade é um elemento essencial no ensino, podemos desenvolver práticas pedagógicas que não apenas ensinam, mas também cuidam e promovem o bem-estar do estudante, formando, assim, indivíduos mais resilientes e preparados para enfrentar os desafios da vida. A educação, então, torna-se um ato de humanização, que reconhece e valoriza a totalidade do ser (Wallon, 1986). O papel do professor nesse processo é fundamental, pois ele atua como mediador entre o conteúdo e o aluno, utilizando-se da afetividade para facilitar o aprendizado. Rodrigues (2019) ressalta que, ao desenvolver uma relação afetiva positiva com seus alunos, o professor contribui para um ambiente mais harmonioso e colaborativo, no qual o aprendizado pode ocorrer de forma natural e prazerosa. Esse ambiente promove a confiança e a motivação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Vygotsky (2000) enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo, considerando que o aprendizado ocorre no espaço interpessoal antes de ser internalizado. Para ele, a mediação do professor e os vínculos afetivos estabelecidos em sala de aula criam condições para que os alunos desenvolvam novas habilidades e conhecimentos. Assim, o professor não apenas ensina, mas também aprende com os alunos, construindo juntos o conhecimento em um processo contínuo e recíproco.

Em um contexto de respeito e afeto, o aluno é capaz de enfrentar os desafios da aprendizagem com mais segurança, pois sabe que tem o apoio e o incentivo do professor. Scoz (1994) explica que, em muitos casos, problemas de aprendizagem estão relacionados à falta de afetividade, o que pode gerar sentimentos de insegurança e desvalorização. Quando o aluno sente que o professor se importa genuinamente com seu progresso, ele tende a se envolver mais ativamente no processo de aprendizado.

A afetividade também possibilita que o professor compreenda as necessidades individuais dos alunos, ajustando sua prática pedagógica de acordo com as peculiaridades de cada um. Como observam Leite e Tagliaferro (2005), essa sensibilidade para com as particularidades dos alunos contribui para o sucesso da aprendizagem, pois o professor se torna mais atento às dificuldades e aos pontos fortes de cada estudante, promovendo uma educação mais personalizada e inclusiva.

Além disso, a afetividade no ensino promove uma relação de confiança e respeito, permitindo que o professor explore métodos pedagógicos que estimulem a participação ativa dos alunos. Como ressaltam Kubo e Botomé (2001), o aprendizado se dá por meio de uma complexa interação entre comportamentos e sentimentos, tornando essencial que o professor considere esses aspectos em suas práticas. A afetividade, portanto, torna-se um facilitador no processo educativo, proporcionando um ambiente seguro para a expressão e o desenvolvimento dos estudantes.

A educação, ao ser entendida como um ato de amor e respeito, conforme Paulo Freire (1996), vai além da simples transmissão de conhecimento. Ela se transforma em um processo humanizador, em que professor e aluno são agentes ativos na construção de uma aprendizagem significativa. A prática educativa, portanto, deve sempre buscar o desenvolvimento integral dos alunos, cultivando uma relação afetiva que os inspire e motive a explorar o conhecimento de forma autônoma e crítica.



A compreensão da afetividade como elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem exige que as instituições educativas valorizem a formação contínua de professores nesse aspecto. Afinal, a formação docente deve ir além das competências técnicas, incluindo o desenvolvimento de habilidades emocionais que permitam ao professor lidar com a complexidade das relações em sala de aula, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem que considere o aluno em sua totalidade (Ribeiro, 2010).

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois visa explorar e compreender percepções e experiências subjetivas dos participantes sobre a afetividade no ensino e na aprendizagem. A abordagem qualitativa permite uma investigação aprofundada das percepções e experiências dos participantes, possibilitando um entendimento mais rico e detalhado dos aspectos emocionais envolvidos no processo educativo.

A pesquisa foi realizada em uma universidade pública brasileira, proporcionando um contexto acadêmico onde as relações entre professores e alunos podem ser investigadas em ambientes formais de ensino superior.

Participaram do estudo 10 estudantes e 5 professoras da universidade, selecionados por conveniência, o que significa que foram escolhidos de acordo com a acessibilidade e disponibilidade para contribuir com a pesquisa. Os estudantes estão matriculados em cursos variados e possuem idades entre 18 e 25 anos, refletindo diferentes fases e experiências acadêmicas. As professoras possuem experiência docente que varia entre 5 e 20 anos, e todas têm envolvimento ativo em processos de ensino-aprendizagem no nível superior, o que lhes confere uma perspectiva rica sobre a educação e a afetividade no ensino.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semi-estruturada, por possibilitar uma exploração mais flexível das percepções dos participantes. As perguntas abordaram temas como a influência da afetividade no ensino-aprendizagem, a relevância da educação emocional e as experiências pessoais dos participantes em relação a esses aspectos.

A coleta de dados foi realizada em encontros presenciais ou virtuais, conforme a disponibilidade dos participantes. Cada entrevista teve duração média de 45 minutos e foi registrada em áudio, com a devida autorização dos entrevistados. O ambiente da coleta foi preparado para promover uma atmosfera

confortável e respeitosa, visando facilitar o diálogo e permitir que os participantes compartilhassem suas experiências de maneira sincera e espontânea.

As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise foi conduzida em três fases: (1) pré-análise, na qual as transcrições foram organizadas e preparadas para a leitura; (2) exploração do material, que envolveu a codificação dos temas e categorias emergentes, e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, onde foram extraídas conclusões a partir das categorias identificadas, com o objetivo de compreender como os participantes percebem e vivenciam a afetividade e a educação emocional no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em conformidade com as normas éticas estabelecidas para estudos com seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo-lhes anonimato e confidencialidade. Além disso, foi assegurado que eles poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise das entrevistas, os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas principais: Afetividade na Relação Professor-Aluno, Motivação e Engajamento Estudantil, Afetividade e Rigor Acadêmico e Educação Emocional e Formação Integral. Essas categorias refletem as percepções das participantes sobre a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem e ilustram o papel central da afetividade na construção de um ambiente acadêmico positivo e produtivo.

### AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Nos processos de ensino-aprendizagem, o ato de afeto transcende a mera transmissão de conhecimento, transformando-se em um elemento essencial para criar laços de confiança e respeito. As professoras entrevistadas enfatizaram que o estabelecimento de uma relação afetiva com os alunos contribui significativamente para o sucesso educativo, pois um ambiente afetivo favorece não apenas a absorção dos conteúdos, mas também a segurança emocional para que os estudantes se expressem e participem mais ativamente.

Uma das docentes mencionou que, “quando há essa conexão afetiva, os alunos se abrem mais para o aprendizado. Eles se sentem mais seguros para questionar, para expor suas dúvidas, e isso fortalece a confiança entre nós”, destacando como a confiança gerada por uma relação de afeto torna o processo educativo mais fluido e participativo.

No contexto do ensino, o conceito de “ato” ganha uma dimensão mais profunda quando permeado pelo afeto. Um ato de afeto no processo de ensino-aprendizagem é uma ação intencional e significativa, que vai além de um simples gesto ou palavra; é um compromisso que implica considerar o estudante em sua totalidade, com respeito e cuidado por suas individualidades e necessidades.

Não se trata apenas de “dar aula” ou “compartilhar conhecimento”, mas de cultivar um espaço em que o aluno se sinta compreendido, respeitado e valorizado. Esse ato de afeto se reflete, por exemplo, no olhar atento do professor que percebe as dificuldades e progressos dos estudantes, no apoio oferecido em momentos de desafio e na celebração conjunta das conquistas, pequenas ou grandes.

Outro depoimento de uma professora ilustra bem essa abordagem: “Quando o aluno sente que é respeitado e valorizado, ele passa a ver o professor não apenas como transmissor de conteúdo, mas como alguém que se importa com seu desenvolvimento.” Esse relato revela que, para os alunos, o afeto torna o processo de ensino mais significativo, pois se sentem acolhidos e incentivados a construir seu próprio aprendizado com autonomia e segurança. Esse “ato de afeto” deixa de ser um gesto isolado para se constituir como um componente essencial da prática pedagógica, fundamentando as interações em um laço de confiança e reciprocidade que potencializa o aprendizado.

A afetividade, como ato no processo de ensino, implica reconhecer o aluno em sua subjetividade, o que envolve aceitar e valorizar suas emoções, incertezas e peculiaridades. Ao acolher o aluno como pessoa única, o professor não apenas facilita o aprendizado, mas também promove uma educação mais humanizadora e inclusiva, onde o ato de aprender é experienciado em um contexto de trocas autênticas e valorização mútua. Esse tipo de interação vai ao encontro da visão de Wallon, para quem o desenvolvimento humano é indissociável do ambiente afetivo e social, e que um ato educativo verdadeiramente afetivo é aquele que respeita o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Dessa forma, o ato de afeto se torna, na prática pedagógica, um ponto de partida para uma educação que visa o desenvolvimento integral do estudante, oferecendo um espaço em que a aquisição de conhecimento se alia ao crescimento emocional. Ao integrar o afeto ao ato de ensinar, o professor constrói uma ponte entre o conteúdo e a experiência vivida do aluno, tornando a aprendizagem mais significativa e transformadora.

## MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

A afetividade, enquanto ato intencional e relacional, surge como um elemento que potencializa a motivação e o engajamento dos estudantes universitários. Segundo Araújo e Mota (2020), a motivação é um fator determinante para o bom desempenho acadêmico, pois ela vai além do mero interesse pelos conteúdos, envolvendo a relação significativa que o aluno estabelece com o professor e o ambiente de ensino. Na pesquisa, os estudantes revelaram que a percepção de uma preocupação genuína por parte de suas professoras cria um contexto no qual o aprendizado se torna mais prazeroso e estimulante. Uma estudante relatou: “Quando vejo que a professora realmente se importa, que ela pergunta se estamos entendendo, se estamos bem, isso me motiva a dar o meu melhor nas aulas.” Esse relato evidencia como a afetividade do professor impacta diretamente a disposição do aluno em se envolver com o aprendizado, alinhando-se ao que Araújo e Mota (2020) destacam sobre o vínculo afetivo como um motivador intrínseco no contexto universitário.

Outro estudante expressou como a afetividade da professora o inspira a se comprometer mais com o estudo: “Saber que minha professora se preocupa com o meu bem-estar me faz querer corresponder, estudar mais, me dedicar.” Esse tipo de engajamento emocional, como discutido por Araújo e Mota (2020), promove uma aprendizagem ativa e significativa, pois os alunos não apenas absorvem conteúdos, mas se sentem pessoalmente investidos no processo. Essa conexão afetiva possibilita que o aprendizado transcenda o domínio acadêmico e se torne uma experiência de crescimento pessoal. Os autores afirmam que, quando o ambiente educacional é pautado por um compromisso afetivo, o estudante encontra maior significado nas atividades de aprendizagem, o que facilita tanto a retenção do conhecimento quanto a construção de uma postura mais autônoma e participativa.

A teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2000), abordada por Araújo e Mota (2020), também sugere que a motivação dos estudantes pode ser fortemente influenciada pelo senso de pertencimento e pela percepção de um apoio genuíno em seu ambiente de ensino. Nesse sentido, os atos de afeto demonstrados pelas professoras cumprem uma função essencial: ao proporcionar um ambiente de acolhimento e valorização, elas reforçam as necessidades de pertencimento e competência dos estudantes, essenciais para a motivação intrínseca. Para os alunos, o afeto demonstrado pelas professoras atua como um incentivo para se dedicarem aos estudos, já que se sentem reconhecidos e apoiados em sua jornada acadêmica.

As professoras entrevistadas também reconhecem o impacto de suas atitudes afetivas sobre a motivação dos estudantes. Uma docente comentou que, “ao demonstrar interesse pelo bem-estar dos alunos, percebo que eles se dedicam mais e participam com mais interesse.” Esse relato reforça a importância de que o professor atue de forma empática, validando o aluno como pessoa e incentivando-o a explorar seu potencial com confiança. A teoria de Araújo e Mota (2020) sugere que essa reciprocidade de afeto e motivação é essencial para que o aprendizado seja não apenas um processo de aquisição de informações, mas uma experiência relacional de autoconstrução e crescimento mútuo.

Nesse contexto, a afetividade também desempenha um papel importante na diminuição da evasão escolar, tema discutido por Araújo e Mota (2020). Ao se sentirem valorizados e percebendo que suas necessidades emocionais são atendidas, os estudantes encontram maior sentido em permanecer na instituição e em suas atividades acadêmicas. Assim, a afetividade torna-se uma ferramenta de retenção, ao reduzir as barreiras emocionais que poderiam levar ao desinteresse e ao abandono dos estudos.

A afetividade, portanto, atua como um catalisador para o desenvolvimento da motivação e do engajamento dos estudantes, sendo um ato de construção relacional que fortalece a experiência educacional e promove uma formação integral. A percepção de um cuidado afetivo por parte dos professores transforma o ensino-aprendizagem em um espaço de reciprocidade e de pertencimento, proporcionando aos alunos não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a experiência de serem vistos e valorizados em sua trajetória acadêmica (Araújo e Mota, 2020).

## AFETIVIDADE E RIGOR ACADÊMICO

Na relação entre afetividade e rigor acadêmico, professoras e estudantes concordam que o afeto não elimina a exigência, mas a complementa, criando um ambiente propício para um aprendizado equilibrado e significativo. Segundo Lisboa (2024), a afetividade atua como uma metodologia norteadora, onde a formação teórica e prática se entrelaçam, moldando não apenas o conhecimento, mas também o caráter e a motivação do aluno. Uma professora entrevistada comentou: “O afeto e o rigor podem e devem andar juntos. A afetividade cria um ambiente propício, mas isso não significa que o aluno não será desafiado ou que o conteúdo será simplificado.” Esse relato enfatiza a possibilidade de se manter altos padrões acadêmicos ao mesmo tempo em que se oferece suporte emocional, facilitando um aprendizado que é tanto exigente quanto acolhedor.

Os estudantes também reconheceram a importância desse equilíbrio, demonstrando que, quando o rigor é embasado em uma relação afetiva, ele é percebido de maneira mais positiva e motivadora. Um dos alunos relatou: “A relação com a professora é de respeito e também de exigência. Ela me desafia a melhorar, mas sinto que há uma base afetiva por trás dessa exigência, o que faz toda a diferença.” Esse depoimento sugere que o aluno se sente impulsionado a se esforçar, não apenas para cumprir metas acadêmicas, mas também para corresponder ao cuidado demonstrado pelo professor.

De acordo com Lisboa (2024), essa combinação de afeto e rigor educacional é essencial para formar alunos autônomos e críticos, pois o aprendizado ocorre em um contexto de confiança e respeito mútuo, onde o professor é visto como um aliado no processo de crescimento.

Lisboa (2024) argumenta que essa interação entre afeto e rigor não diminui a seriedade dos conteúdos, mas, ao contrário, os enriquece, criando um cenário em que o conhecimento se torna mais significativo. Em um ambiente acolhedor, o aluno se sente à vontade para explorar, questionar e enfrentar desafios, sabendo que seu esforço é valorizado.

As professoras reforçam essa visão, indicando que, ao oferecer apoio emocional, elas conseguem alcançar um engajamento mais profundo dos alunos. “Quando há uma relação afetiva, eu noto que os alunos se sentem mais à vontade para buscar ajuda, para se expor nas dificuldades. Eles sabem que, mesmo com o rigor, existe compreensão e respeito por parte do professor.” Esse aspecto afetivo, então, é uma base que sustenta e fortalece o rigor, criando uma



relação pedagógica que ultrapassa a simples transmissão de informações e promove uma construção conjunta de saberes.

Além disso, a afetividade contribui para que o rigor acadêmico seja entendido como uma expressão de cuidado, onde a exigência reflete o desejo de ver o aluno evoluir e se superar. Lisboa (2024) observa que o afeto se configura como uma ponte que aproxima o professor do aluno, permitindo uma mediação mais efetiva entre o conteúdo e o estudante.

Esse tipo de relação faz com que o aluno perceba o rigor não como uma imposição ou cobrança autoritária, mas como um incentivo para alcançar seu potencial. Essa dinâmica favorece uma educação mais humanizadora e inclusiva, onde o aluno é valorizado como um sujeito integral, cujas competências acadêmicas e emocionais são desenvolvidas em harmonia.

Assim, a afetividade e o rigor acadêmico não são categorias opostas, mas complementares, fortalecendo a relação educativa. Quando professores adotam uma postura afetiva, o rigor é naturalmente integrado como parte do processo, e não como um fator de exclusão ou punição.

O ambiente criado por essa integração permite que o estudante se desenvolva academicamente, mas também emocionalmente, construindo uma base de confiança e respeito que favorece tanto o seu desempenho quanto seu desenvolvimento pessoal.

Conforme discutido por Lisboa (2024), o afeto no contexto educacional promove uma prática pedagógica que valoriza o aluno em sua totalidade, respeitando suas individualidades e oferecendo desafios adequados ao seu desenvolvimento. O equilíbrio entre afeto e rigor fortalece o laço pedagógico, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva de forma mais autêntica e significativa. Dessa maneira, a relação pedagógica torna-se um ato de cuidado que enriquece o percurso acadêmico e prepara o aluno para enfrentar os desafios com autoconfiança e resiliência.

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL E FORMAÇÃO INTEGRAL

A educação emocional surgiu como uma categoria relevante, destacando-se nas falas das professoras que veem essa prática como essencial para a formação de indivíduos mais equilibrados e resilientes. Ao incorporarem a educação emocional em suas práticas, as professoras relataram perceber que os estudantes se tornam mais preparados para enfrentar desafios pessoais e aca-

dêmicos. Uma professora mencionou: “Acredito que ensinar o aluno a lidar com suas emoções faz parte da nossa missão. Estamos formando pessoas que terão de lidar com diversas pressões e desafios, então, dar-lhes essa base é crucial.” Os estudantes também valorizaram essa abordagem, com uma aluna dizendo: “Aprender a lidar com minhas emoções e ver o exemplo das professoras me ajudou a me tornar mais forte, mais preparada para o futuro.”

Esses resultados indicam que a afetividade no ensino-aprendizagem e a inclusão da educação emocional são aspectos fundamentais para promover uma formação integral dos estudantes. A pesquisa evidenciou que a abordagem afetiva não só motiva os alunos e favorece o aprendizado, mas também contribui para a construção de indivíduos mais resilientes e emocionalmente preparados para os desafios da vida.

Os resultados da pesquisa sobre afetividade no ensino-aprendizagem confirmam a interdependência entre afeto e cognição, amplamente discutida por autores como Wallon e Vygotsky. A afetividade, segundo Wallon, é central para o desenvolvimento da “pessoa completa” e contribui para uma compreensão mais ampla do ser humano em contextos educacionais, onde o processo de ensino-aprendizagem vai além de aspectos puramente cognitivos para envolver o emocional e o social. Tal abordagem se mostra fundamental na formação de um ambiente de aprendizado acolhedor e motivador, onde os estudantes se sentem valorizados e confiantes em suas interações com o professor (Ferreira e Acioly-Régnier, 2010).

Na perspectiva de Wallon, o desenvolvimento humano se dá em um processo dialético que articula afetividade e cognição, onde um ambiente afetivo positivo possibilita a emergência de experiências significativas de aprendizagem. Como afirmado por Ferreira e Acioly-Régnier (2010), um vínculo afetivo com o professor facilita a construção do conhecimento, permitindo que o aluno internalize o saber de maneira mais envolvente e menos fragmentada. Esse vínculo afetivo, destacado também nos relatos dos professores, corrobora a importância de práticas pedagógicas que respeitem o estudante em sua totalidade, atendendo não apenas a suas necessidades acadêmicas, mas também emocionais (Lima, 2006).

A afetividade também promove uma motivação intrínseca entre os estudantes, como indicado nos dados coletados. Quando o professor se engaja emocionalmente, isso reforça o interesse e o compromisso dos alunos, algo observado em estudos recentes que indicam o impacto dos afetos positivos no

engajamento estudantil (Machado, 2021). Em um ambiente onde o afeto é valorizado, o estudante é encorajado a participar e explorar o aprendizado, o que facilita um processo de ensino mais participativo e dinâmico (Leite e Tagliaferro, 2005).

Além disso, a combinação de rigor acadêmico com práticas afetivas se destaca como um aspecto relevante nas relações pedagógicas. Os professores, ao equilibrarem afeto e exigência, promovem um ambiente em que o aluno se sente respeitado e, ao mesmo tempo, desafiado a alcançar seu potencial máximo. Essa prática reforça a teoria de que a afetividade não enfraquece a educação, mas, pelo contrário, fortalece a capacidade do estudante em lidar com desafios acadêmicos e pessoais (Scoz, 1994).

Outro ponto discutido refere-se à importância da educação emocional no contexto escolar, pois esta prepara o estudante para lidar com suas emoções e fortalece sua resiliência, como enfatizado por Paula e Guimarães (2020) em suas análises. Um ambiente educacional que valoriza a educação emocional não apenas instrui, mas também forma cidadãos emocionalmente equilibrados, capazes de superar adversidades e enfrentar os desafios da vida com mais autonomia e segurança (Mahoney e Almeida, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a afetividade deve ser reconhecida como um elemento pedagógico essencial, pois enriquece o processo de ensino-aprendizagem e promove uma educação mais humana e inclusiva. As relações afetivas estabelecidas entre professor e aluno não apenas facilitam a aprendizagem, mas também contribuem para a formação integral da pessoa. Ao considerar a importância da afetividade, as instituições educativas podem avançar em práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas, alinhadas às necessidades emocionais e cognitivas dos estudantes.

Tanto estudantes quanto professoras reconhecem o impacto positivo de uma abordagem afetiva no ensino-aprendizagem, favorecendo um ambiente de confiança, respeito mútuo e valorização da pessoa. A afetividade emerge não apenas como um meio de facilitar a absorção de conteúdos, mas também como um componente que enriquece a experiência acadêmica, promovendo maior engajamento e motivação.

Com vistas à aplicação empírica desses resultados, recomenda-se que as práticas pedagógicas no ensino superior sejam mais intencionalmente voltadas para a integração da afetividade, incluindo estratégias que incentivem o desenvolvimento emocional e a construção de vínculos positivos entre professores e alunos. Esse enfoque pode contribuir significativamente para a formação de estudantes mais resilientes, autônomos e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais. Para a comunidade científica, este estudo fortalece a necessidade de expandir as análises sobre o papel do afeto na educação, especialmente em contextos onde o rigor acadêmico é frequentemente privilegiado em detrimento das relações humanas.

Além disso, este trabalho abre caminho para novas investigações que ampliem o entendimento da afetividade em contextos variados de ensino, incluindo sua influência em diferentes disciplinas e em ambientes virtuais. Estudar como o afeto pode ser cultivado em contextos de ensino a distância ou em disciplinas de alta complexidade cognitiva pode enriquecer ainda mais a prática pedagógica, contribuindo para que o ato de ensinar-aprender seja cada vez mais compreendido como uma construção relacional e afetiva.

Assim, conclui-se que ensinar-aprender enquanto atos de afeto é um processo transformador que beneficia não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos envolvidos. Este estudo convida docentes, discentes e instituições a reconhecerem e valorizarem o papel da afetividade, promovendo uma prática educativa que, ao integrar os aspectos cognitivos e emocionais, contribua para a formação de sujeitos mais completos e preparados para a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Leandro Dias de; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Motivação para aprender na Formação Superior em Saúde. **Psico-USF**, v. 25, n. 2, p. 297-306, 2020.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Educação e afetividade: uma proposta de humanização do processo educativo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 52, p. 103-123, 2001.

LEITE, S. S. N.; TAGLIAFERRO, M. Educação e desenvolvimento emocional: contribuições de Henri Wallon para a educação infantil. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 411-426, 2005.

LIMA, P. G. Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2006.

LIMA, Paulo Gomes. ENSINAR-APRENDER: O EU E O OUTRO NO ENCONTRO DO NÓS. **Ensaios Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 1-2, 2020.

LISBOA, Laira Bregolato. Afetividade No Ensino Superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 16, n. 2, 2024.

LOPES, Maria Júlia Machado; DAS NEVES PEDRUZZI, Alana. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e10310917775-e10310917775, 2021.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, R. T. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: considerações a partir de Henri Wallon. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 15-22, 2005.

SOARES, Luísa Maria. **Educação Emocional e Desenvolvimento Socioemocional**: práticas na Educação Infantil. Brasília: Instituto de Educação Infantil, 2019.

TAVARES, Maria Eliene Pessôa Assunção; SOUZA, Maria José Alves de; LIMA, Márcia Xavier de Moura. Afetividade: Fator Indispensável à Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25710-25717, nov. 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-228.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Estampa, 2007.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio sobre a psicologia da criança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALLON, Henri. **A Psicogênese da Pessoa Completa**. Lisboa: Vega, 1975.